



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS  
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

**O 'INSTAGRAM' COMO INTERFACE EDUCACIONAL PARA AS PRÁTICAS  
DE LEITURA E ESCRITA**

RAFAEL BITTENCOURT DE LIMA

BELÉM

2021

RAFAEL BITTENCOURT DELIMA

**O INSTAGRAM COMO INTERFACE EDUCACIONAL PARA AS PRÁTICAS  
DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Final de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Mestre, via Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – Mestrado Profissional, ofertado pela Universidade do Estado do Pará.

Área de concentração: Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.  
Orientadora. Profa. Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza.

BELÉM

2021

## RESUMO

LIMA, Rafael Bittencourt. **O instagram como interface educacional para as práticas da leitura e escrita.** Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – Mestrado Profissional. Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021.

O trabalho objetiva relatar os resultados da pesquisa, cujo foco principal incidiu na criação de um manual sobre a utilização da rede social instagram como interface pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. Foi uma pesquisa do tipo descritiva, de cunho bibliográfico, com abordagem quantitativa e qualitativa permeada de procedimentos da etnografia e/ou etnografia digital e orientada pelos pressupostos de Severino (2007), Antunes (2002, 2003, 2009), Marcuschi (2010), Moran (2014), Xavier (2011, 2013), Soares (2002), Kleiman (1995) dentre outros. Pesquisa motivada pelo reconhecimento de que, nas últimas décadas, e mais recentemente devido à pandemia do COVID 19, diversos estudos e publicações vêm debatendo questões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa dentro de novos formatos, a exemplo o ensino remoto, tanto que foi norteadada pelo questionamento “É possível utilizar a rede social Instagram, como recurso complementar, no desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita?”, que caracterizou o trabalho como um estudo voltado para as contribuições dos gêneros digitais, em especial o Instagram. Os resultados alcançados com a aplicação de um questionário constituído de perguntas sobre o uso das TICs e da rede social Instagram no ensino de Língua Portuguesa, para alunos da 3ª série do Ensino Médio subsidiaram a construção e aplicação de uma sequência didática e, posteriormente, a elaboração de um manual – Produto – com o intuito de auxiliar docentes no fazer pedagógico inerente à leitura e à escrita por meio do Instagram.

**Palavras-chave:** Letramento digital. Ensino remoto. Recurso tecnológico. Gêneros digitais.

## I. O PONTO DE PARTIDA DA CAMINHADA

As revoluções digitais vêm suscitando inúmeras mudanças no funcionamento da sociedade contemporânea. No referente ao campo educacional, as práticas de leitura e escrita têm sido atualmente, foco das discussões desenvolvidas no âmbito científico-pedagógico, as quais sempre tratam sobre a inserção e as contribuições que as novas tecnologias podem oferecer para o processo de ensino-aprendizagem da lectoescrita desenvolvido com os alunos (SOARES, 2002).

No entanto, conforme salienta Antunes (2009,14), “parece existir um ‘fosso’ entre os conteúdos estudados e comprovados como adequados e a prática vivenciada na sala de aula, no que se refere ao ensino de língua materna no Brasil”. Ainda segundo a autora, esse distanciamento é ainda maior ao ser observado que o proposto pelas novas e oficiais diretrizes curriculares

da educação do país nem sempre acontecem no cotidiano das escolas, isto é, no fazer pedagógico.

A própria Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas de conhecimento – quanto de maneira direcionada, isto é, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais, ou seja, fazer uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas diversas práticas sociais, conforme estabelece a competência geral 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p. 490).

Nessa perspectiva, é preciso ressaltar que não basta apenas incorporar as tecnologias digitais na educação, não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TDIC, dentro ou fora do ambiente escolar.

O contexto situacional da atualidade exige dos professores o reconhecimento de que a era digital, além de possibilitar à educação um “grandesalto”, pelo fácil acesso ao conhecimento viabilizado pela disponibilidade de recursos e ferramentas e pelas contribuições significativas para o desenvolvimento de novas habilidades, é indicativa de avanços e do constante surgimento de mudanças. No caso dos professores, é premente a vivência com os parâmetros da época, a fim de que, apropriando-se dos gêneros digitais que estão emergindo a partir do intenso uso da internet, desenvolvam novas práticas de letramento. (ROJO, 2012).

Tendo em vista que o Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas tem como área de concentração os estudos relacionados às “Práticas pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas”, optou-se por trabalhar com a leitura e a escrita à luz dos novos gêneros digitais por entender que o cerne dessa pesquisa se encaixa na linha de pesquisa do programa “Estudos Linguísticos: Saberes e Práticas”. Outro fator que impulsionou a realização da pesquisa foi a grande aceitação dos alunos pela aplicação de práticas pedagógicas voltadas para as atividades de leitura e escrita, quando estas se utilizam das TDIC, haja vista que no cotidiano dos alunos elas se fazem presentes por meio de mensagens de texto (SMS), Whatsapp, Facebook, Instagram, bate-papo, Twitter. Tal proximidade entre alunos e os novos gêneros digitais suscitou nosso interesse sobre tais gêneros para inserí-los no ensino da língua materna, sobretudo porque com eles nascem novas práticas sociais e, portanto, novos leitores e produtores de textos.

Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos circulantes de que tais gêneros podem servir como recursos pedagógicos que motivam o interesse pela prática da leitura e da escrita na sala de aula e contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Tal desenvolvimento consolida reflexões sobre o uso pedagógico de recursos proporcionados pelo ciberespaço, em especial, pelos novos gêneros digitais que surgem o tempo todo e sobre a condição sanitária vivenciada pelo surgimento do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), desde 2020, a qual trouxe à tona, com mais evidência, atividades pedagógicas não presenciais na educação básica – modalidade on-line– instituídas pela resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, do Ministério da Educação (MEC), e pelas resoluções nº 102 de 19 de março de 2020 e nº 020 de 18 de janeiro de 2021 do Conselho Estadual de Educação PA– CEEPA.

A resolução CNE/CP nº 2 dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de calamidade pública motivada pela pandemia do novo Coronavírus - COVID-19, e acrescenta, em seu art. 11, que cabe às secretarias de educação e a todas as instituições escolares:

- I - planejar a reorganização dos ambientes de aprendizagem, comportando tecnologias disponíveis para o atendimento do disposto nos currículos;
- II - realizar atividades on-line síncronas e assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- III - realizar atividades de avaliação on-line ou por meio de material impresso entregue desde o período de suspensão das aulas; e
- IV - utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos, pesquisas e projetos que podem ser computados no calendário e integrar o replanejamento curricular (BRASIL, 2020)

Corroborando com a intenção, foi aplicado um questionário aos alunos, cujos resultados indicaram a necessidade de que, nos espaços escolares, sejam desenvolvidas propostas metodológicas permeadas pelas tecnologias digitais, por elas estarem cada vez mais presentes na sociedade, contribuindo para a inserção dos alunos em um contexto caracterizado por constantes mudanças digitais, mas também, pela questão de saúde pública global e sanitária imposta pela pandemia do COVID 19, que requer do espaço escolar, a continuidade das atividades educacionais, por meio do ensino não presencial, com o apoio das TDIC como um novo suporte de aprendizagem. Assim, os resultados obtidos direcionaram a construção e aplicação de um produto educacional (manual) com foco na rede social Instagram.

O Letramento digital para Mey (1998) é uma prática que vai além de, simplesmente, saber ler e escrever ou navegar na internet, cuja importância, quer ele seja usual ou digital, estende-se para além de se firmar como um recurso tecnológico utilizado de forma ativa ou passiva. Na verdade, independentemente de sua conceituação, a prática de letramento tem sua significação resumida no saber de seu uso no cotidiano, em benefício próprio; nos usos sociais das práticas de leitura e escrita, independentemente, dos suportes utilizados. Soares (2002) ressalta que o sintagma letramento digital é

usado para referir-se à questão da prática de leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet.

Para Carvalho (2012) os recursos tecnológicos surgiram na educação brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 4.024/1961, que manifestou neste documento legal a necessidade de preparar o educando para o campo dos recursos científicos e tecnológicos. A visão de preparar o aluno para atuar diante dos recursos científicos e tecnológicos faz referência ao grande crescimento das TDIC na sociedade brasileira.

O entendimento sobre o fato de que a aprendizagem ocorre por meio de práticas sociais de usos de linguagem suscitou a elaboração do questionamento “a ferramenta social Instagram pode contribuir para a prática da leitura e da escrita, sendo utilizada, principalmente, como recurso complementar?”, o qual norteou o desenvolvimento da pesquisa. Partindo desta questão norteadora, o objetivo geral da pesquisa foi voltado para a “criação de um manual sobre a utilização da rede social Instagram como interface pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, para auxiliar professores no uso da rede social Instagram como recurso pedagógico no âmbito da leitura e da escrita. Para alcançar tal objetivo foram necessárias: a identificação dos gêneros digitais mais utilizados por alunos via aplicação de um questionário; a elaboração de uma sequência didática planejada para o ensino de conteúdos de língua portuguesa e a criação de perfil na rede social Instagram para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita com os alunos.

Para tanto, a fim de compreender a complexidade dos fenômenos que envolvem as questões das práticas de leitura e de escrita a partir das novas tecnologias -TICs - e entender como professores de língua materna devem buscar a aplicação de metodologias que estimulem os alunos a desenvolverem tais habilidades, esta pesquisa pautou-se em autores como Antunes (2002, 2003, 2009), Marcuschi (2010), Moran (2014), Xavier (2011, 2013), Soares (2002), Kleiman (1995), Lèvy (1993, 1999, 2011), Bakhtin (1997), Marinho (2001), Rojo (2010).

O trabalho pautou-se no que afirma Irandé Antunes (2003) ao analisar o ensino de língua portuguesa no Brasil e constatar que existem sérios problemas relacionados à leitura, os quais, às vezes, refletem-se na escrita, muito embora, tal fato, não possa ser generalizado, tanto que a autora diz que parece existir “uma pedra no meio do caminho” (ANTUNES, 2003, p.15) impedindo a caminhada satisfatória nas aulas de língua portuguesa, muito embora, nele, não haja a intenção de transmitir a ideia de que inserir a tecnologia no ensino de língua materna, por si só, já será suficiente para resolver os problemas relacionados a tal ensino no país, bem como, ressalta a importância da contribuição do professor no processo de condução e mediação do conhecimento que as TDICs podem impulsionar.

Sabe-se que a educação escolar do século XXI é marcada pela cibercultura e por sujeitos que navegam constantemente no ciberespaço e que estão construindo, a todo momento, novas formas de interagir e de se

comunicar (LÉVY, 1999). Essas interações mediadas pelas TDIC, em especial, pelo uso do computador e celulares conectados à rede, têm ganhado dimensões cada vez maiores, provocando inquietudes naqueles que estudam a linguagem e suas diversas manifestações (MARCUSCHI 2010).

Com o entendimento de que o ensino de língua materna tem por objetivo formar leitores e escritores que possam interagir nas mais diversas esferas e/ou situações comunicativas e, portanto, nada mais coerente que trazer à luz do debate as possibilidades que os gêneros digitais podem favorecer para a prática da leitura e da escrita dentro da sala de aula e fora dela, pois o meio social tem exigido cada vez mais competências linguísticas específicas direcionadas para o uso da linguagem digital que circulam no mais diferentes suportes.

Para apresentar os resultados da pesquisa, o artigo foi estruturado em quatro (4) tópicos. O primeiro tópico configura-se nesta introdução, que entre outras funções, procura situar o leitor no contexto dos estudos sobre a temática; o segundo contempla discussões à luz dos gêneros digitais, o terceiro aborda o percurso metodológico e o quarto contempla a construção do produto, em termos de sua produção e aplicação. Seguem a estas considerações finais e referências.

## **II. A LEITURA E ESCRITA A LUZ DOS NOVOS GÊNEROS DIGITAIS**

As novas tecnologias, com sua intensa disseminação têm suscitado grandes mudanças no cotidiano social e, também, no contexto educacional. Uma prova disso incide no exemplo bem básico de que as informações antes, analógicas e impressas têm sido convertidas, de forma célere, em códigos digitais. Nesse contexto, a linguagem, base das atividades humanas, é influenciada pelas tecnologias, mas, também, tem uma ascendência sobre elas, afinal, é seu elemento potencializador.

Para falar sobre uma tecnologia de linguagem, aqui denominada de Hipertexto<sup>1</sup>, como diz Xavier (2010), baseada principalmente na escrita e promotora da integração entre palavras, sons, imagens, gráficos, diagramas etc., de forma simultânea e convergente, formando um todo significativo, disponível aos navegadores do oceano digital, esse capítulo versa sobre o embasamento teórico do trabalho articulado em três tópicos: Linguagem e tecnologia, Letramento e suas interfaces e Novos suportes de aprendizagem

### **2.1. Linguagem e tecnologia**

---

<sup>1</sup>Texto eletrônico que, num processo de intertextualidade, traz conexões, chamadas links, com outros textos que, por sua vez, se conectam a outros, e assim por diante, formando uma grande rede de textos (COSCARRELLI, 2006).

Mikhail Bakhtin é um importante teórico que se dedicou aos estudos dos gêneros textuais ou, como prefere o autor denominá-los, dos gêneros do discurso. Para esse autor qualquer atividade humana envolve o uso da língua e que ela se concretiza em formas de enunciados orais ou escritos, concretos e únicos, emanados dos integrantes das esferas da atividade humana. Nesse sentido, Bakhtin (1997) enfatiza que:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Para Bakhtin (1997), o gênero compõe-se de três elementos essenciais: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Tais elementos, segundo o autor, fundem-se, de forma indissolúvel, no todo do enunciado, sendo todos marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Para Bakhtin (1997, p.261), “Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados de gêneros do discurso, apresentando uma riqueza e variedade infinita”. Como a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso, que se diferencia e amplia-se à medida que a própria esfera desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997). Dessa maneira, é possível perceber que a contemporaneidade acelerou o processo interação verbal, sobretudo, nos ambientes digitais, os quais têm, cada vez mais, exigido um letramento daqueles que neles estão imersos.

As observações sobre os gêneros defendidas por Bakhtin (1997) têm influenciado as pesquisas de diversos autores na contemporaneidade, tendo em vista que, nossa sociedade está interagindo, de forma mais intensa, por meio de diferentes gêneros, os quais se apresentam em mídias e suportes cada vez mais diversificados

A rapidez da tecnologia impulsiona o surgimento de novos gêneros, alguns de curta duração, outros estabilizados e integrantes de grande parte das atividades desenvolvidas em diferentes esferas da sociedade. Nesse sentido, os gêneros textuais, que se distinguem dos discursivos pela abordagem dada à linguagem, caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. Difíceis de serem definidos formalmente, sendo contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas (MARCUSCHI, 2010).

Os gêneros que surgem junto às tecnologias digitais oferecem uma leitura mais interativa entre os diversos signos existentes na língua, tanto que, segundo Marcuschi, os gêneros do contexto digital “permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento”. Os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. Dessa maneira, gênero é definido como “formas



verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2010). Nessa perspectiva, o autor salienta que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero. [...] Para a noção de gênero, predominam os critérios de ação prática, circulação sociohistórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade.

Ao considerar os aspectos que caracterizam o conceito de gênero textual, é possível inferir que eles exercem funções práticas de comunicação em diversas situações da vida cultural e social. Como dito anteriormente, a internet está contribuindo para o surgimento de novos gêneros textuais e tal fenômeno tem exigido sérias transformações no referente ao processo de ensino e aprendizagem das práticas de leitura e escrita desenvolvidas, principalmente, nas aulas de língua materna. Marcuschi (2005) salienta que os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo, principalmente, se for considerado outro elemento cada vez mais presente no ambiente virtual e que tem promovido o surgimento de novos gêneros digitais que demandam novas habilidades de quem ‘navega’ pela internet: o hipertexto

Silva (2008) considera que no mundo da escrita digital, o leitor é chamado a modificar, editar, deslocar-se rapidamente de uma página para outra, desdobrar arquivos e assim por diante. O autor também acrescenta que cabe à escola e ao professor a responsabilidade de organizar e implementar práticas de leitura/escrita que induzam os estudantes a buscar o domínio de competências para o manejo dos dois tipos de textualidade, ou seja, a impressa e a digital, mesmo porque há desvantagens em ambas, além de usos sociais próprios para cada uma.

Com base nas observações apontadas, nota-se que a escola como “a mais importante das agências de letramento” (Kleiman, 1995), deve se preocupar em inovar nas metodologias que envolvem as práticas de leitura e escrita, sobretudo, as que estão sendo realizadas com frequência no ciberespaço. Sendo assim, as instituições pedagógicas necessitam elaborar outras formas de ensinar os alunos a ler e a produzir textos, com a apropriação dos gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital.

A escola, por exemplo, é uma instituição de ensino, cujo ambiente é caracterizado pela presença marcante de muitos gêneros discursivos da mídia impressa embora, paulatinamente, os gêneros que emergem do contexto tecnológico estejam sendo incorporados às práticas de leitura e escrita produzidas em sala de aula, com o intuito de formar sujeitos proficientes para lidar com as novas demandas sociais exigidas pela era digital.

No atual panorama da sociedade da informação, nota-se que a forma de interação dos sujeitos é estabelecida com o uso de diversos gêneros textuais ou discursivos, tanto que é visível a constante cobrança aos profissionais de todas as áreas do conhecimento, em especial dos professores

de língua, no referente ao uso mais eficiente e significativo dos gêneros como referência para as atividades ministradas no ambiente escolar.

## **2.2. Letramento e suas interfaces**

Letramento é uma tradução da palavra inglesa “literacy” para o português, que pode ser entendida como a condição de ser letrado. O termo foi introduzido primeiramente por Mary Kato, em 1986, para atribuir nome a um novo fenômeno que começou a ser discutido no Campo das Ciências Linguísticas, com o objetivo de delimitar o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização.

A linguagem é um fenômeno social, estruturado de forma ativa e grupal, do ponto de vista cultural e social, e letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida humana, de forma que o indivíduo possa associar aquilo que lê com sua realidade e, ao mesmo tempo, tenha uma visão crítica do que está lendo. A palavra letramento é utilizada no processo de inserção numa cultura letrada e segundo Kleiman (1995, p. 18, 19), pode-se definir tal termo como “um conjunto de práticas sociais em que se usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

O termo letramento digital é um conceito criado para atender a um novo público, que lê e escreve em novos suportes advindos das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), haja vista que a internet e o computador possibilitaram novas práticas de leitura e escrita, fortemente marcadas pela popularização das tecnologias que oferecem maior interatividade e dinamismo para os seus usuários.

Nesse sentido, as TDIC possibilitam que leitores e autores assumam um contato maior com a leitura e a escrita, pelo fácil acesso a links e páginas de ambientes virtuais carregados de informação, criando redes sociais que contribuem para essas práticas. Marinho (2001, p. 209) afirma que, com as TDIC surgem textos e gêneros digitais que suscitam outras práticas de leitura e escrita, em virtude da articulação de diferentes linguagens na composição de hipertextos.

Para Soares (2002), o letramento digital caracteriza-se pela condição dos indivíduos apropriarem-se das novas tecnologias digitais e realizarem práticas de leitura e escrita (letramentos) na tela do computador e, atualmente, nos smartphones. Não há como negar que as tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade e na vida humana e que, cada vez mais, acontece a apropriação dessas ferramentas tecnológicas, quer seja no trabalho, estudo, afazeres do lar, ou mesmo na rua, afinal, os aparatos tecnológicos estão por todos os lados. Nesse contexto, é destacada a importância desse letramento na escola, pois sendo uma das principais agências provedoras do saber, não pode ficar de fora desse avanço global.

E esse conceito de um letramento para além do simples domínio das ferramentas tecnológicas é evidenciado também pela BNCC (2018) ao afirmar, que dentre as competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio, cabe ao aluno

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 490).

Considerando que uma semiótica é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, principalmente as que circulam nos suportes digitais, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semióticas – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas e dança). Afinal, muito por efeito das TDIC os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multisemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BRASIL, 2018, p. 486).

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TICs. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 487).

Para tanto, é importante não apenas incentivar e possibilitar aos alunos explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente.

Sendo assim, segundo a BNCC, são competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas

práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. (BRASIL, 2018, p. 497).

A internet, e mais especificamente, a *Web*, tem diminuído distâncias entre pessoas, tem ocasionado a perda da noção de tempo/espaço em decorrência da acelerada propagação de informação. Hoje, por exemplo, não é necessário ficar meses aguardando uma carta chegar, ou sair de casa para pagar uma conta, pois, o avanço tecnológico é tanto que é possível fazer tudo de casa com um simples *click* na tela do computador ou do celular. Assim, novas metodologias devem ser exploradas no espaço escolar, principalmente, as que contemplem o uso mais frequente das TDIC e se aproximem mais da realidade vivenciada pelos alunos. Seguindo esse norte, Rojo (2012, p.99) complementa:

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, *ipods*, celulares, *tablets* etc.) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulantes) requer da escola trabalhos focados nessa realidade. Ocorre que, se houver e se há essa mudança nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças (ROJO, 2012, p. 99).

Dessa forma, é perceptível a grande importância de preparar os alunos para o letramento digital, haja vista, que não há outro caminho se for considerada a acelerada transformação tecnológica no meio social. É preciso formar leitores proficientes, que saibam selecionar informações, interagir em qualquer ambiente de forma crítica e autônoma, e assim, fortalecer as práticas dos letramentos digitais nas escolas. Mas, é preciso ir além da simples inserção das TDIC na sala de aula; é preciso que o professor adote metodologias adequadas às necessidades e realidade de cada aluno, para assim obter a participação dos alunos e garantir um aprendizado produtivo. Para tal, o professor deve efetivar a apropriação dos diversos gêneros digitais que permeiam o ciberespaço para tornar suas aulas mais dinâmicas e interessantes, assim como, orientar os alunos na busca e seleção de informações.

### **2.3. Novos suportes de aprendizagem**

O ciberespaço, meio de comunicação e interação a nível global, viabiliza a conexão estantânea de diferentes lugares por meio de redes de informação e comunicação que se interligam por todo o mundo. Morin (1977, p. 220) enuncia que a palavra cibernética refere-se à ideia de comando, governo, em seu significado histórico, mas, trazendo tal conceito para a Ciência Moderna, mas, especificamente, a teoria do comando (controle) dos sistemas,

cuja organização comporta comunicação, explica que

A cibernética surge em meados deste século [século XX] ao mesmo tempo para designar um novo tipo de máquinas artificiais e para formular a teoria que corresponde à organização, de natureza comunicacional, própria destas máquinas. (MORIN, 1977, p. 220).

Segundo Willian Gibson, o ciberespaço engloba todo conjunto de redes de computadores, nas quais todo tipo de informação se interliga. É o ambiente não físico, constituído pelas redes digitais. É um espaço no qual todas as tribos, independente do seu caráter social, religioso ou financeiro, vão acessar e estabelecer um processo de interação e debate.

Para Lévy (1999, p. 17), o ciberespaço é "o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores". Nesse viés, seria tangível considerar a internet como sendo esse novo meio, se for considerado que são a mesma coisa. Entretanto, há de se pontuar diferenças fundamentais entre os termos. As grandes tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento. (LÉVY, 1999). Assim a Internet pode ser entendida como sendo parte das tecnologias digitais que compõem o ciberespaço ou mesmo como ferramenta que sustenta esse ambiente sobre os quais surgem novos outros contextos de interação que estão interligados por conexões a exemplo: a Web, os chats, os fóruns e os correios eletrônicos. Em outras palavras, o ciberespaço é o ambiente que reúne várias ferramentas e a internet seria apenas uma dessas ferramentas.

Dessa maneira, a cibercultura seria esse conjunto de práticas socioculturais que surge da relação entre sociedade, cultura e espaço eletrônico virtual, tanto que segundo Lévy

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material - e menos ainda sua parte artificial - das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam [...]. (LEVY, 1999, p. 21).

A partir do pensamento de Lévy é possível afirmar que o oceano de informações que é proporcionado pelo ciberespaço, suscitam novos gêneros, os quais, por sua vez, demandam novas práticas sociais e culturais por parte do 'navegador' que mergulha nesse mar de novos saberes culturais e informacionais.

Vale ressaltar que o uso das ferramentas digitais situadas na Web Social para o ensino e aprendizagem de línguas, a princípio, tem profunda efetividade no desenvolvimento de competências e habilidade comunicativas proporcionadas pelas práticas textuais reais situadas nesse ambiente de produção. Esse espaço de produção, de textos verbais e multissemióticos, que são produzidos, lidos e ouvidos por outros indivíduos, para além do

professor, cria e amplia a possibilidade de acesso a esses textos com mais rapidez, contribuindo para o entendimento da questão dos multiletramentos (Rojo, 2011) que englobam não somente as habilidades mecanizadas de produção e percepção textual, mas também, o surgimento de competências que demandam o saber-fazer e o saber-compreender a partir das múltiplas práticas discursivas produzidas nas comunidades de falantes/escreventes, que podem ser acessadas a partir da grande rede que é a Internet. Partindo desse pressuposto, Moreira e Nascimento (2012) afirmam que as TICs abrem um novo espaço. Para Rojo (2011) as tecnologias digitais demandam novas práticas, portanto, novos letramentos, ou seja, práticas de produção e leitura em ecrã, emergindo a figura do laudor.

Considerando que as novas tecnologias da informação e comunicação possibilitam novas formas de interação social a partir da Web 2.0, os professores, no caso específico do ensino de língua materna, podem criar situações que englobem as características de textos passíveis de serem produzidos no ambiente virtual, viabilizando maneiras de criar uma escrita somada a imagem e som, fomentando, assim, um contexto de aprendizagem que enfoca de novos modos de produzir enunciados partindo das diferentes semioses (Xavier, 2015) e ultrapasse o nível das nomenclaturas, do léxico ou dos conceitos gramaticais enraizados por tanto tempo na sala de aula tradicional.

Nessa perspectiva, a rede social Instagram pode representar uma ferramenta de grande contribuição como apoio didático no trabalho com línguas, principalmente quando se trate de leitura e escrita. Sua potencialidade está justamente por ser uma mídia social capaz de reunir diferentes recursos semióticos, em uma única publicação, que podem envolver atividades de leitura (que vão além da leitura do código, isto é, da palavra escrita, mas também de produções criadas em outras semioses) e da produção de textos por meio do texto verbal e de vídeos curtos. Isso tudo proporciona interação, colaboração e troca de aprendizagens.

Al-Ali (2014) em sua pesquisa sobre a inclusão do Instagram como interface pedagógica ativa para m-learning afirma, que o uso do Instagram proporcionou maior protagonismo na relação aluno/professor, pois os próprios discentes, de forma natural, passaram a criar e recriar as suas ideias para as atividades escritas, demonstrando maior informação e formação de autonomia do aluno. Segundo o autor, os alunos ficam muito mais entusiasmados em participar das atividades que envolviam a rede social Instagram, pois, por meio dela, houve a publicação de imagens tiradas e selecionadas por eles mesmos.

Há também outros autores como Bell (2013), que mencionam as vantagens do uso do Instagram, como a possibilidade de foto-estórias, o uso de hashtags para criar uma rede que liga a produção do conhecimento entre diferentes pessoas, de diferentes turmas e mesmo de diferentes escolas.

Dessa forma, a interação dos alunos por meio dos recursos oferecidos pelo Instagram, que tem como principal fundamento a produção do próprio conteúdo, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades linguístico-discursivas dos alunos, propiciando oportunidades singulares na

produção e compreensão da de textos em circulação nos diferentes campos de atuação social.

### III. PERCURSO METODOLÓGICO

O lócus da pesquisa foi o Colégio Pequeno Príncipe Avante, unidade escolar da rede de ensino particular, localizada na avenida Augusto Montenegro, Km 7, Parque Verde, Belém-PA. A escolha por essa escola deveu-se ao fato, do autor do trabalho, nela desempenhar a função docente, no âmbito da Língua Portuguesa, o que contribuiu bastante diante do contexto situacional, marcado pela Pandemia do Coronáirus e seus impactos no panorama educacional. A escola funciona com aeducação básica, ou seja, oferta à comunidade a educação infantil, ensino fundamental e médio. O corpo docente que atua com a disciplina de língua portuguesa é formado por sete (07) professores sendo três (3) mulheres e quatro (4) homens, dentre os quais quatro (4) possuem especialização e um (1) o mestrado.

Os sujeitos da pesquisa foram trinta (30) discentes da 3ª série do ensino médio. Foi uma pesquisa do tipo descritiva, de cunho bibliográfico, com abordagem quantitativa e qualitativa permeada pelos procedimentos da etnografia e/ou etnografia digital, cujos resultados alcançados com a aplicação de um questionário constituído de perguntas sobre o uso das TICs e da rede social Instagram no ensino de Língua Portuguesa, subsidiaram a construção e aplicação de uma sequência didática. A partir dos resultados obtidos, foi produzido um manual para o uso do Instagram como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa cujo intuito é auxiliar docentes no fazer pedagógico da leitura e da escrita.

A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisação pela adoção de abordagens metodológicas próprias da etnografia Severino (2007), mais precisamente a etnografia digital, uma vez que a observação/participação ocorreu, também, no espaço digital. Corroborando com tal enunciado, Klem (2013, p. 959) afirma que “Conduzir o processo metodológico na perspectiva etnográfica, com cunho qualitativo propiciará entrecruzamentos entre ciências e métodos, possibilitando construções significativas no tema proposto pela pesquisa”. Ainda segundo a mesma autora, essa abordagem tem caráter híbrido porque parte do on-line para o presencial em busca de compreender o fenômeno estudado.

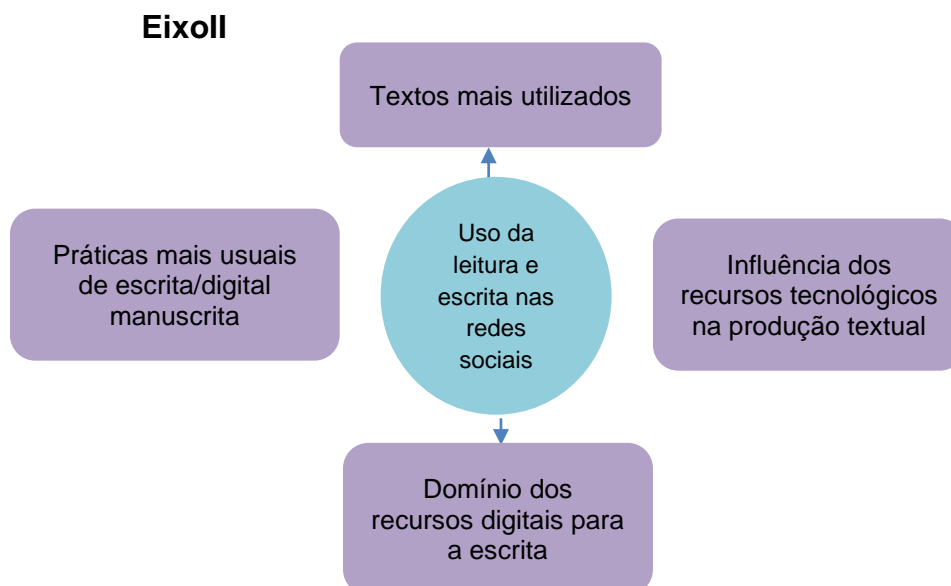
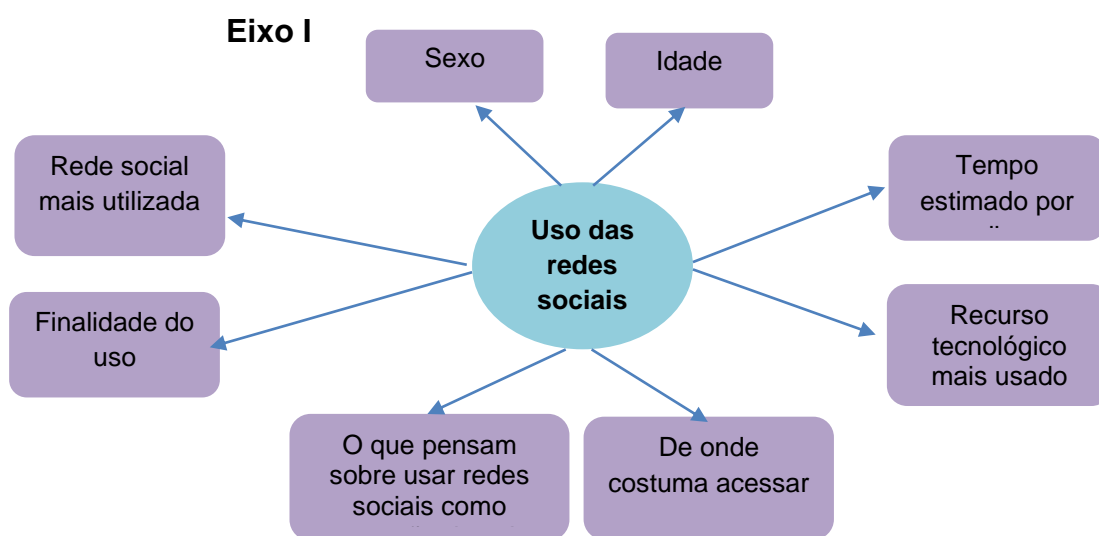
Nesse sentido, para efetivar a pesquisa e alcançar o objetivo traçado alguns passos iniciais foram dados sendo eles: escolha do lócus e dos sujeitos da pesquisa, observação do processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa em contexto escolar, realização de um levantamento sobre o uso das redes sociais por meio de aplicação de um questionário fechado com o objetivo de descobrir o quantitativo de alunos usuários das redes sociais, qual a mais utilizada; o que costumam fazer na referida rede. No que tange à escrita, foi perguntado como eles se sentem mais motivados a escrever, se manualmente (escrita cursiva) ou mediada pelos recursos tecnológicos como computador, celular ou tablet. Também foi construída uma sequência didática com atividades orientadas no instagram para verificar a eficácia da pesquisa.

Os resultados alcançados com a aplicação de um

questionário constituído de perguntas sobre o uso das TICse da sequência didática aplicada ao Instagram, para alunos da 3ª série do Ensino Médio, subsidiaram a construção de um manual digital que tem como intuito auxiliar docentes no fazer pedagógico, inerente à leitura e a escrita, por meio da rede social Instagram.

### 3.1 Questionário

Para conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, foi aplicado um questionário, o qual considerou os seguintes eixos: o uso que fazem das redes sociais (Eixo I) e as práticas de leitura e escrita nesses ambientes (Eixo II).



**FONTE:** Autor da pesquisa

Os tópicos mencionados nos mapas acima, dentre outras coisas, contribuíram para um melhor entendimento da realidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa e para a percepção de que, para grande maioria dos alunos, a internet, bem como os recursos tecnológicos, fazem parte do



cotidiano deles, ou seja, quase totalidade da turma tem acesso ao mundo digital, embora com suas limitações.

As primeiras perguntas feitas por meio do questionário (Eixo I) tiveram como objetivo identificar pontos como: sexo, idade e se fazem uso das redes sociais (questões 1, 2 e 3). Vale ressaltar que a idade mínima para se ter uma conta/perfil na rede social Instagram é de 13 anos, sendo, portanto, mais viável o desenvolvimento da pesquisa com alunos do ensino médio.

Os questionários indicaram que, dos 30 alunos envolvidos na pesquisa, 6 (seis) têm idade entre 15 e 16 anos, 20 (vinte) estão na faixa etária compreendida entre 15 e 17 e 4 (quatro) estão com 18 anos ou mais. Depreendeu-se, a partir desses resultados, que o melhor nível da educação para se trabalhar com o Instagram é no ensino médio, justamente pelos sujeitos já possuírem idade apropriada para abertura de uma conta na referida rede social. Em relação ao sexo, os envolvidos congregavam uma maioria (21) do sexo feminino e 9 (nove) do sexo masculino.

No quesito fazer uso das redes sociais, os 30 alunos declararam fazer uso de tal serviço. Essa informação foi de suma importância para a garantia de viabilidade do trabalho com o Instagram. Uma vez confirmado o uso das redes sociais pela totalidade da turma, o próximo passo foi identificar qual/quais a(s) rede(s) mais utilizadas. Assim, foi obtida a seguinte resposta:

Apesar de haverem outras redes sociais também muito utilizadas pelos alunos, o Instagram foi bastante indicado. Ele destaca-se por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação dos conteúdos pelos usuários. Por isso, configura-se hoje como a quarta rede social mais utilizada no Brasil (CETIC, 2018), atingindo 34% dos jovens entre 15 e 17 anos de idade. No entanto, vale ressaltar que fazer uso de uma rede social pode ser arriscado dado sua grande facilidade de dispersão por parte dos alunos. Nesse caso, cabe ao professor fazer as devidas orientações e seguir com o propósito da atividade para que esta possa ter êxito por meio do Instagram.

Outra informação importante que a pesquisa constatou é em relação ao tempo diário que os alunos ficam nas redes sociais. Como já era o esperado, o maior número dos jovens respondeu que passa em média acima de 5 (cinco) horas nas redes sociais da internet, ou seja, em média de um quarto do dia. Dessa forma, surgiu o questionamento: por que não aproveitar esse engajamento dos alunos para reforçar conteúdos que estimulem a aprendizagem? Em relação aos locais de onde acessam internet e as redes sociais, a grande maioria dos jovens verbalizou que já dispõe de condições de acesso à internet nos seus lares, tanto que, um total de 11 (onze) alunos afirmou a conexão ao serviço em casa.

Ao analisar os dados em relação aos dispositivos usados para acesso à internet e às redes sociais, foi constatado que ainda é preciso dinamizar o que é entendido por inclusão digital. A maioria dos alunos declarou não ter computador próprio, o que os leva a usar o dispositivo móvel para acessar às redes sociais.

Em relação à(s) finalidade(s) do tempo gasto pelos alunos com as redes sociais, a maioria dos alunos relatou que o uso das redes sociais está relacionado à comunicação com familiares, amigos ou mesmo para fazer novas amizades. Isso mostra o potencial que as redes sociais proporcionam para além do simples lazer. Nesse sentido, cabe aos professores utilizarem essas plataformas como recursos que favorecem a aprendizagem.

O segundo bloco do questionário abordava a temática da escrita nas redes sociais (Eixo II), com vistas à proposição desse trabalho, que é discutir sobre as possíveis possibilidades do uso do Instagram como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem da escrita. Sabe-se que a maior parte da comunicação via rede social, seja ela qual for, ocorre sob a forma de textos verbais ou não verbais e que a escrita é uma prática bastante recorrente na comunicação on-line. Os resultados dessa parte do questionário chamaram a atenção, justamente pelo fato da maioria dos alunos reconhecer que as redes sociais, no caso o Instagram, apresentam um alto potencial de possibilidades pedagógicas que contribuiriam para a aprendizagem.

Com as informações obtidas na pesquisa foi possível constatar que a maioria dos alunos domina a escrita digital, isto é, a escrita própria dos gêneros digitais. De acordo com Ferrarezi Jr. (2014), a escola precisa ajudar esses alunos, que já dominam os recursos da escrita digital, a compreender que essa forma de escrever é aceita e tem suas funções sociocomunicativas no contexto das redes sociais, mas que, em outras situações de comunicação ela não se adequa.

Mercado (2010, p. 87) reitera que esses novos estilos de usos da linguagem, principalmente, nas redes sociais, têm possibilitado uma comunicação mais “rápida e dinâmica” e que um dos papéis da educação do novo século passa pela compreensão desses fenômenos, tendo em vista a “inclusão e permanência do sujeito em ambiente virtual”, ou seja, é preciso educar para a cidadania, preparando os sujeitos para os diferentes letramentos, para a atuação social dos indivíduos nos mais diversos contextos, desde o geográfico, digital ou ciberespaço.

No tópico referente à identificação dos gêneros textuais mais utilizados pelos alunos, bem como, a forma de escrita mais usada por eles, ou seja, a cursiva ou digital, foi observado que o gênero mais utilizado pelos alunos ainda é o bate-papo, seguido de muitos outros gêneros como Comentários, *Status*, *Post*, *Storys* que requerem deles o domínio da escrita. Assim, não há como negar que os jovens estão sempre em contato com a escrita, uma escrita híbrida, com novos formatos e configurações e a escola não pode virar as costas para esse fenômeno. Vale ressaltar que, segundo Bazerman (2011, p. 16), não se pode pensar em ensinar limitando-se aos aspectos da ortografia e da sintaxe da língua. De acordo com o autor, “escrever bem requer mais do que a produção de sentenças corretas, também envolve a comunicação bem-sucedida [...]”.

Sabe-se que uma educação entremeada pelo uso da tecnologia ainda não é uma realidade possível para todos no Brasil, o fato é que ainda é preciso

incluir digitalmente. Mesmo para alunos de escolas particulares, como os alunos entrevistados nesta pesquisa, que possuem condição econômica mais ou menos estabilizada, existem dificuldades na obtenção de computadores com internet em casa. No entanto, sabe-se também, que a maioria desses alunos possui dispositivos móveis com acesso à internet, que podem muito bem ser utilizados no desenvolvimento de atividades, que se apropriem das redes sociais. Pelas respostas obtidas, é inegável o fato de que os recursos tecnológicos estimulam a prática da leitura e escrita.

Conforme pode ser observado, dos 30 alunos da turma 28 responderam gostar e ter facilidade com a escrita digital, escrita por meio dos recursos tecnológicos como computadores, celulares ou tablets.

Após a apuração das informações obtidas por meio da aplicação dos questionários, partimos para a próxima etapa que foi a aplicação de uma sequência didática (SD), utilizando a rede social Instagram como recurso metodológico.

### **3.2 Sequência Didática**

A Sequência didática, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” que tem por objetivo auxiliar os alunos na apropriação de um gênero, ou seja, uma forma de organizar, metodologicamente, de forma sequencial, a execução das atividades, que contribuem para a melhoria da educação, a interação do professor e alunos, em relação aos assuntos propostos pela BNCC e com seu entorno.

No trabalho, a Sequência Didática construída como tema “Incentivando a prática de leitura e escrita”, focalizou como público-alvo os alunos da 3ª série do Ensino Médio e teve como objetivo geral “Promover a leitura e a escrita”, por meio dos gêneros textuais digitais, dos alunos da 3ª série do ensino médio, o qual para sua concretização foi permeado pelos seguintes objetivos específicos:

- Motivar a produção da escrita por meio do gênero comentário e bate-papo no Instagram.
- Discutir sobre os usos sociais da escrita e seus diferentes modos, de acordo com a situação, sujeitos envolvidos, gênero, suporte e objetivos pretendidos.
- Verificar as interferências da escrita digital nas atividades de produção de texto dos alunos, problematizando situações para que se discuta a adequação da língua.

A sequência didática, com tempo estimado de 8 a 10 aulas de 50 minutos, integrou as áreas do conhecimento - Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e teve como recursos o desktop ou notebook e smartphone com conexão à internet e focalizou para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

• Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação (EM13LGG302).

• Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais (EM13LGG703).

### 3.3 Aplicação da sequência didática

Teve as seguintes etapas:

ETAPAS	ORIENTAÇÕES
Apresentação da situação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma conta na rede social Instagram;</li> <li>• Fazer algumas orientações sobre os recursos disponibilizados pela rede social Instagram questionando se os alunos sabem como eles funcionam;</li> <li>• Realizar orientações via Instagram por meio de (<i>Storys</i>) para contextualizar o tema e mobilizar conhecimentos e experiências dos estudantes com a leitura;</li> <li>• Incentivar uma discussão com os estudantes em torno das seguintes questões: “O que é ler? Qual a importância do hábito de ler?”;</li> <li>• Permitir que alguns dos alunos respondam pelo Direct da plataforma ou por meio da caixa de texto que será fixada em cada <i>Story</i>;</li> <li>• Apresentar o conceito e a importância de leitura para a vida pessoal e social; (qual o objetivo?)</li> <li>• Propor uma atividade de escrita baseada em entrevista oral, solicitando que elaborem, previamente, um roteiro de entrevista sobre os hábitos de leitura das pessoas, com perguntas do tipo “você gosta de ler?”, “quais leituras você costuma realizar no seu dia a dia?”;</li> </ul>
Produção inicial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar aos estudantes a apresentação das respostas obtidas por meio da entrevista proposta na aula anterior por meio do gênero textual comentário;</li> </ul>
Módulo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor e produção de um “Mural virtual da Leitura”, com o objetivo de compreender e conhecer a importância de algumas estratégias para manter o hábito de leitura.</li> <li>• Publicar, semanalmente, no perfil da conta da turma, a indicação de um livro, o qual deverá ser lido por eles.</li> <li>• Publicar a foto do livro, após a leitura da obra, no feed do Instagram.</li> <li>• Solicitar aos alunos que comentem sobre o que acharam sobre o livro (esse momento é fundamental para trabalhar o processo de escrita dos alunos).</li> <li>• Trabalhar, utilizando capítulos ou tópicos que abordem temáticas sociais, conforme o planejamento de aulas da turma.</li> <li>• Incentivar a prática da leitura e escrita por meio das atividades publicadas no Instagram.</li> </ul>
Produção final	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular perguntas como: “Você prefere ler livros impressos ou digitais?”, “Quando quer ler e não como segue, como se sente?”, “Você gosta de ser presenteado com livros?”, prefere livros impressos ou digitais? “Gostas de compartilhar sua leitura e impressões sobre a obra?”</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação deve ser um processo contínuo, realizado por meio de práticas de leitura (participação dos alunos nasenquetes e atividades postadas no Instagram da</li> </ul>

turma).
---------

**Fonte:** Adaptado de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz & Bernard Schneuwly (2004)

### 1º momento: Apresentação da situação

Inicialmente, criou-se uma conta (perfil de usuário) na rede social Instagram para que a turma pudesse ter acesso às ferramentas oferecidas pela plataforma digital e aos comandos das atividades propostas pelos professores.

Isso posto, os professores fizeram algumas orientações sobre as funcionalidades da rede social Instagram para certificarem-se de que os alunos teriam acesso aos conteúdos e orientações que seriam publicados. Na aula seguinte, os professores, já por meio do Instagram (*Story*), começaram a estimular os conhecimentos prévios da turma a respeito da leitura a partir de indagações como: “O que é ler? Qual a importância do hábito de ler?” Quais os tipos de leitura que você mais gosta?. Em todos os “Storys” foram adicionadas caixas de diálogos que permitiram os alunos responderem às perguntas solicitadas. Após esse momento, os professores apresentaram o conceito de leitura para a turma ainda por meio dos *Storys* perguntando o que eles acharam e se eles se sentem pessoas leitoras.

### 2º momento: Produção inicial

Na aula seguinte, os professores orientaram os alunos a elaborarem um pequeno roteiro de entrevista com perguntas como “você gosta de ler?”, “quais leituras você costuma realizar no seu dia a dia?” o que você mais gosta de ler? Prefere ler livros impressos ou matérias publicadas na internet?. Tais perguntas foram realizadas pelos alunos no formato de entrevista com pessoas próximas, como pai, mãe, irmãos, amigos, professores etc. Após esse momento, em uma outra aula, os professores solicitaram a socialização das respostas fornecidas por meio da entrevista tanto por meio dos relatos dos alunos, via vídeo, quanto por meio do roteiro que eles produziram.

### 3º momento: Indicação de leitura

O objetivo dessa etapa é potencializar a prática leitora que os alunos já possuem, principalmente por serem leitores natos na *Web*. Para esse momento os professores propuseram que toda semana um livro fosse compartilhado, por meio do Instagram, no perfil turma. Os docentes apresentavam uma espécie de resumo do livro, em diferentes recursos do Instagram, como uma forma de despertar o interesse dos alunos por tal assunto. O livro era postado em formato digital via link do Google drive na biografia do perfil da turma no Instagram. Após a breve explanação dos professores sobre o livro escolhido para a semana, os alunos tinham tempo de uma semana para buscarem ler a obra que fora publicada e como atividade deveriam fazer seus comentários sobre a obra analisada via caixa de diálogos ou pelo Direct.

## 3.2.3 Resultados

A aplicação da SD foi extremamente importante para que pudéssemos obter informações acerca da funcionalidade do Instagram como interface pedagógica que motiva a prática de leitura e escrita dos alunos.

Durante a realização das atividades foi perceptível o envolvimento tanto dos alunos quanto dos professores na elaboração e execução das atividades. No que se refere especificamente aos alunos, foi surpreendente o engajamento ativo nas atividades, seja na elaboração do roteiro de entrevista ou na socialização com a turma sobre as respostas obtidas.

Foi possível constatar que a rede social Instagram é riquíssima de possibilidades para se trabalhar atividades que envolvam as práticas de leitura e escrita e que, sem dúvida, se mostra muito eficiente quando bem direcionada.

No que tange às práticas de leitura e escrita, percebe-se um interesse muito maior por parte do corpo discente na realização das leituras indicadas semanalmente no perfil da turma no Instagram além de um interesse avassalador de indicar e compartilhar informações sobre outras estratégias digitais que de certa forma poderiam complementar o estudo da obra em questão.

Quanto à escrita utilizada pelos alunos no ambiente virtual e não virtual, foi possível constatar o cuidado que eles têm ao se adequarem aos meios e produções nas quais estão inseridos. Aqui cabe um registro também aos professores que fizeram questão de esclarecer aos alunos sobre a importância de adequação da linguagem dependendo do tipo de ambiente onde ela irá circular.

#### **IV. MANUAL PEDAGÓGICO**

A ação docente, seja ela qual for e como for, requer extrema organização e sistematização para que se possa alcançar êxito e maior aprendizagem por parte do corpo discente. É imprescindível que os docentes, no ato das práticas pedagógicas, priorizem métodos que atendam às necessidades dos educandos, sendo essencial a elaboração de recursos pedagógicos que possam auxiliá-los a alcançarem os objetivos propostos (LUCKESI, 1992).

Isso posto e, tendo em vista a necessidade de um mecanismo que possa auxiliar na prática pedagógica de professores de língua portuguesa no ensino de leitura e escrita nos ambientes digitais, em especial no Instagram, apresenta-se um manual pedagógico que, dentre as várias definições existentes, de acordo com o minidicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 2001) compreende um Compêndio, livro pequeno que encerra os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício.

Ademais, ainda de acordo com o supracitado dicionário, entende-se por pedagógico aquilo que busca educar ou ensinar, isto é, um adjetivo que se refere a algo educativo. Sendo assim e corroborando de tais definições foi escolhida a definição do produto como manual pedagógico.

A pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2) modificou a forma de ensinar e aprender, ações essas que passaram a ser realizadas com mais frequência no mundo digital, conforme determinados pelas resoluções CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, do Ministério da Educação (MEC), e pelas resoluções nº 102 de 19 de março de 2020 e nº 020 de 18 de janeiro de 2021 do Conselho Estadual de Educação PA – CEEPA.

Isto posto, esse manual é resultado da pesquisa intitulada: “ O Instagram como interface educacional para as práticas de leitura e escrita” desenvolvida como pré requisito para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, ofertado pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, *Campus Belém*.

A pesquisa teve como objetivo a criação de um manual de orientações para a realização de atividades de linguagem, com a apropriação dos novos gêneros digitais, nesse caso do Instagram, como interface pedagógica que potencializa as práticas de leitura e de escrita. Foi realizada na disciplina de língua portuguesa, com 30 alunos da 3º ano do ensino médio, de uma escola privada, localizada no bairro Parque Verde, município de Belem-PA.

A realização da pesquisa mostrou-se muito satisfatória e, portanto, poderia ser replicada por outros professores nos seus “fezeres pedagógicos”, sobretudo nesse momento de aulas não presenciais. Dessa maneira, o manual pretende ser não só um meio de divulgação da pesquisa, mas, principalmente, um guia orientador para professores que desejarem desenvolver um trabalho semelhante, por meio de uma rede social de fácil acesso e manuseio, como o Instagram.

O Instagram é um aplicativo de rede social, criado em 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, destinado à publicação prioritária de imagens previamente tratadas e editadas pelo usuário. Seu nome deriva da junção do prefixo Insta, proveniente de instantâneo; acrescido de gram, derivado de telegrama, forma mais rápida de se enviar informações antes do advento dos recursos tecnológicos. Foi originalmente desenvolvido para utilização exclusiva em Smartphones, através dos quais as imagens seriam produzidas (fotografadas ou pesquisadas e em seguida tratadas) e instantaneamente publicadas, o que permite ao usuário interagir quase que de forma imediata com os seus seguidores (PELLANDA; STRECK, 2017).

O Instagram é uma rede social que se destaca por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação desses pelos usuários. Permite ainda acompanhar o engajamento dos usuários através do quantitativo de seguidores e do número de curtidas que cada postagem obtém, dentre outros. Desde a sua criação, o aplicativo passa por atualizações constantes (FIG. 1) que visam torná-lo ainda mais pervasivo e, conseqüentemente, personalizado, aumentando a interatividade com o usuário e deste com os demais.

**Figura 1-** Evolução da logomarca do Instagram

Fonte: Revista casa e jardim<sup>2</sup>

Após baixar o aplicativo do Instagram, o usuário precisará criar uma conta na plataforma e para isso é necessário um endereço de e-mail que pode ser de qualquer provedor. O usuário insere o e-mail no campo destinado e, em seguida cria uma senha. Dessa forma, toda vez que for necessário entrar no perfil criado bastará inserir o e-mail cadastrado e a senha escolhida, tal como o indicado abaixo na Figura 2.

**Figura 2-** Tela inicial para criação de uma conta

Fonte: Instagram.com<sup>3</sup>

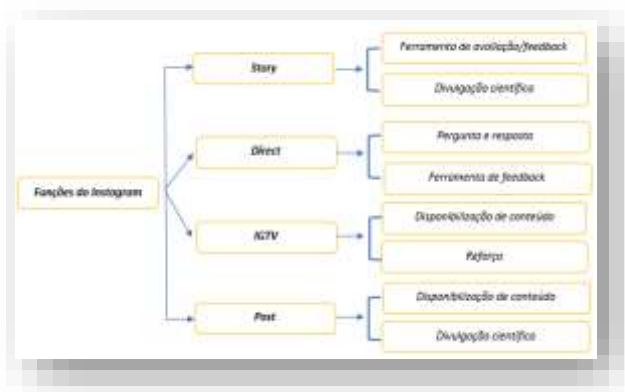
Antes de qualquer coisa, é imprescindível que o usuário do Instagram, aqui destinado aos professores, conheça os principais recursos do aplicativo para que de posse dessas habilidades possa melhor planejar e organizar suas atividades com a turma. Dessa forma, é apresentada a seguir (FIG. 3) o fluxograma com as principais funções da rede social Instagram.

<sup>2</sup>Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/curiosidades/noticia/2020/10/instagram-disponibiliza-antigo-design-de-icone-para-celebrar-seus-10-anos.html>> acessado em: 24 de ago. 2021.

<sup>3</sup>Disponível em: <[www.instagram.com/accounts/login/](http://www.instagram.com/accounts/login/)> acessado em: 24 de ago. 2021.



**Figura 3-** Fluxograma com as funções do *Instagram*



Fonte: Autor da pesquisa

Tal como o inscrito no fluxograma acima, a rede social Instagram abrange como principais funções: Story, Direct, IGTV e Post.

O Instagram *Stories*, permite compartilhar momentos do cotidiano e conforme o usuário cria novos *Stories*, eles aparecem no formato de *slideshow*. É possível usar a ferramenta de textos, áudio, vídeo, imagens e desenho para personalizar. É um ótimo recurso para a realização de atividades com os alunos, pois permite que os discentes interajam compartilhando suas próprias experiências do que aprenderam com a atividade proposta. A (FIG.4) mostra uma proposta de leitura realizada com os alunos da 3ª série do ensino médio, na qual eles, após fazerem a leitura da obra que fora indicada pelo professor, teriam que socializar suas opiniões sobre a obra lida, conforme ilustra a figura a seguir.

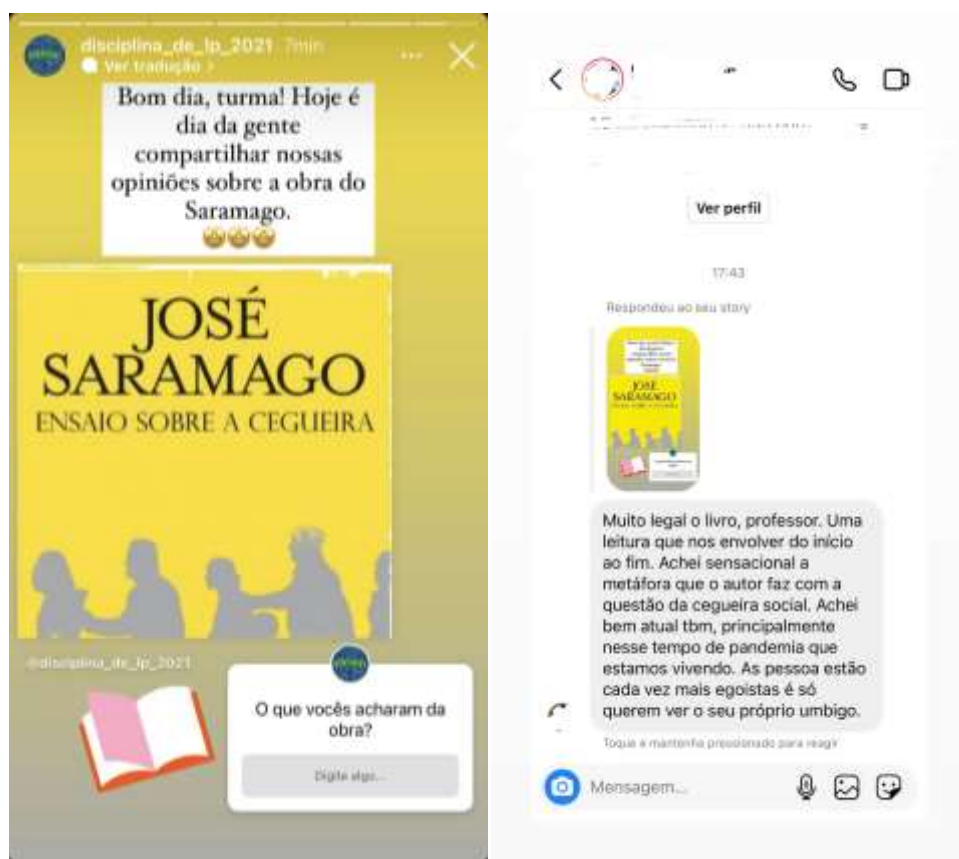
**Figura 4-** *Story* do *Instagram*



Fonte: Instagram.com<sup>4</sup>

A função Direct oportuniza o bate-papo, no qual é possível compartilhar imagens e vídeos. As trocas de mensagens, imagens e vídeos são privadas e não públicas. O Direct possibilita que os alunos possam fazer comentários mais extensos, além de não precisarem se expor para o resto da turma. Esse recurso permite que os alunos se sintam “mais livres” para contribuir com a dinâmica da atividade. Outro ponto a ser pontuado aqui é que nesse recurso, os alunos preferencialmente usam a escrita (FIG.5), o que abre um leque de possibilidades para que o professor engaje discussões futuras que estejam relacionada ao uso da língua. Vale ressaltar, que cabe ao docente entender que a linguagem utilizada no Instagram trata-se de um tipo próprio e marcado por recursos próprios da internet.

Figura 5- Direct do Instagram



Fonte: Instagram.com<sup>5</sup>

<sup>4</sup>Disponível em: <www.instagram.com/accounts/login/> acessado em: 24 de ago. 2021.

<sup>5</sup>Disponível em: <www.instagram.com/accounts/login/> acessado em: 24 de ago. 2021.

A Função IGTV é um recurso tem como função ser um canal de conteúdo, no qual se pode publicar vídeos de até 60 segundo ao vivo e logo após ficam disponíveis no canal. A ideia do canal *IGTV* é a mesma do YouTube, ou seja, criar e divulgar conteúdos, videoclipes; o que muda é o formato de gravação. O IGTV é um ótimo recurso que o professor pode utilizar para o compartimento de conteúdos complementares da aula, sobretudo nesse contexto de pandemia no qual a escola precisa cada vez mais se apropriar das TICs. Na (FIG.6) é possível observar duas video-aulas que foram compartilhadas no perfil da turma sobre conteúdos de lingüagem.

Figura 6- IGTV do Instagram



Fonte: Instagram.com<sup>6</sup>

A Função *Post* trata-se de um espaço destinado a publicações de fotos, imagens e vídeos curtos de interesse do usuário, no qual podemos inserir legendas, *weblinks*, localização geográfica, músicas, além de ser possível marcar outras pessoas para que elas sejam informadas da publicação. Na (FIG.7) é possível visualizar como o Post pode ser um recurso que pode ser bem utilizado para a divulgação de conteúdo.

<sup>6</sup>Disponível em: <www.instagram.com/accounts/login/> acessado em: 24 de ago. 2021.

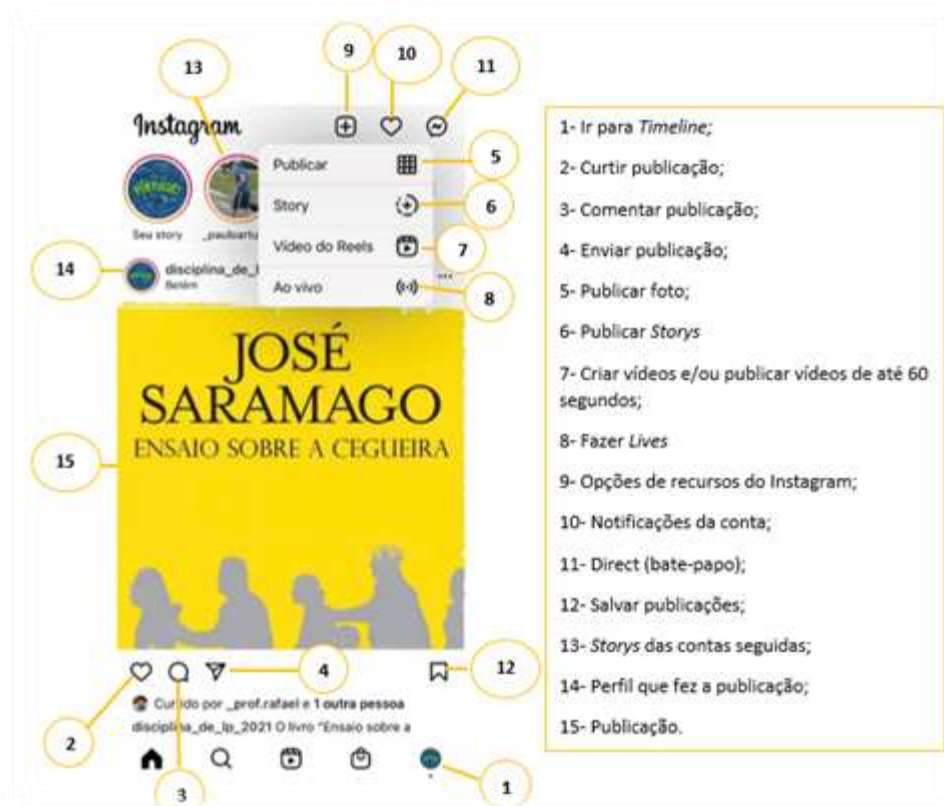
Figura 7- Post do Instagram



Fonte: Página do Instagram.com/eduhoracio<sup>7</sup>

Para melhor orientar orientar os usuários do Instragram foi alocado o esquema básico de utilização do recurso, conforme as indicações inscritas figuras de nºs 8 e 9:

Figura 8- Esquema básico do Instagram

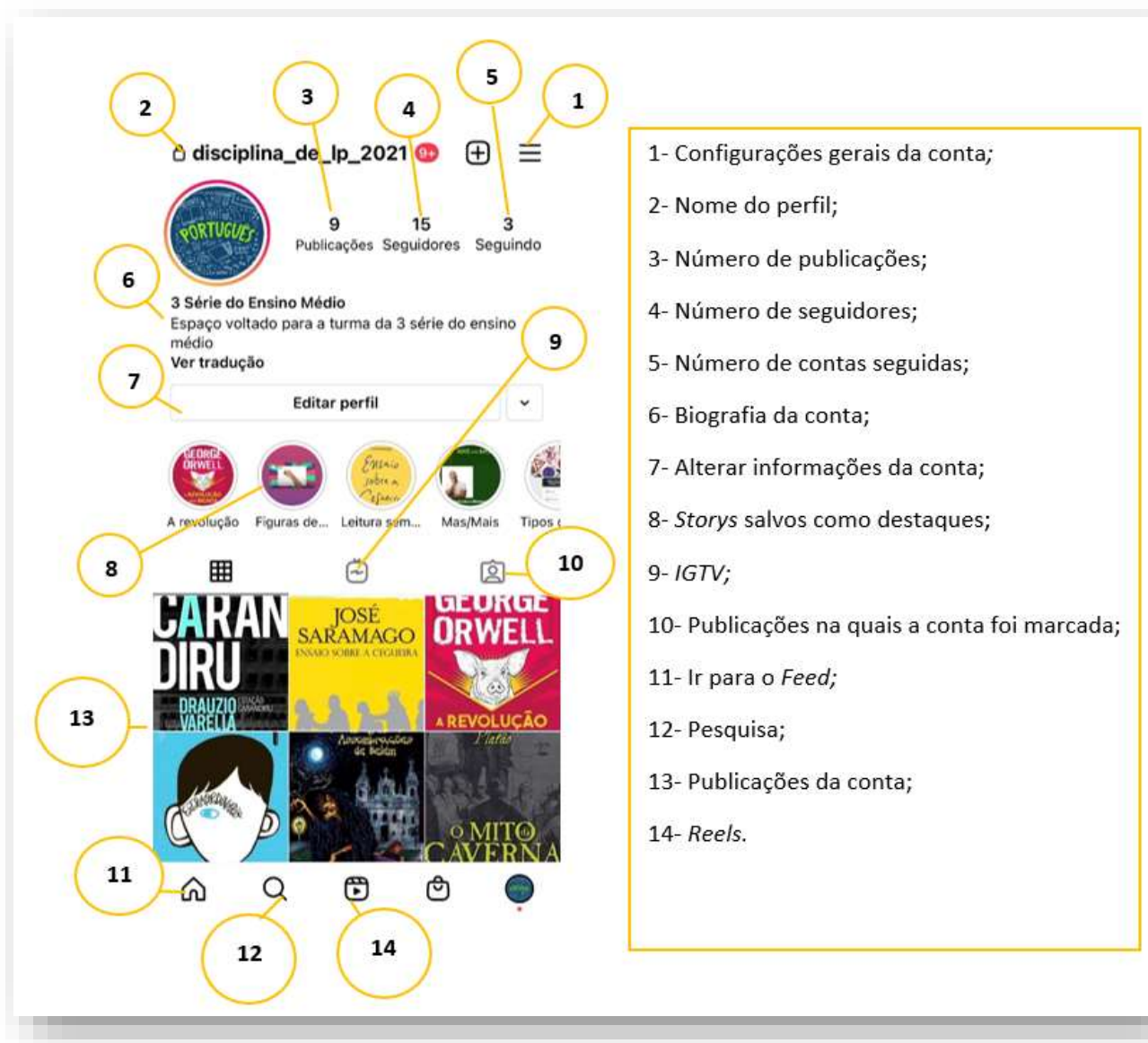


Fonte: Página do Instagram disciplina\_de\_lp\_2021<sup>8</sup>

<sup>7</sup>Disponível em: >instagram.com/eduhoracio\_/ acessado em: 24 de ago. 2021

<sup>8</sup> Disponível em: > www.instagram.com/disciplina\_de\_lp\_2021/ acessado em: 24 de ago. 2021.

Figura 9- Timeline de uma conta no Instagram



Fonte: Página do Instagram disciplina\_de\_lp\_2021<sup>9</sup>

A título de exemplificação, será comentada a utilização do recurso, via a aplicação de uma sequência didática, tal qual a adaptada de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), construída sob a temática “Incentivando a prática de leitura e escrita” e utilizada na pesquisa vvv que focalizou como público alunos da 3ª série do Ensino Médio e teve como objetivo geral analisar a leitura e a escrita desses alunos, por meio dos gêneros textuais digitais.

A sequência didática operacionalizada teve a estipulação de 8 a 10 aulas de 50 minutos, integrou as áreas do conhecimento - Linguagens e suas

<sup>9</sup> Disponível em: > [www.instagram.com/disciplina\\_de\\_lp\\_2021/](https://www.instagram.com/disciplina_de_lp_2021/) acessado em: 24 de ago. 2021.



Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, utilizou como recursos o Computador ou notebook e smartphone devidamente conectados à internet e focalizou o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação (EM13LGG302).

- Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais (EM13LGG703).

Abrangeu as seguintes etapas:

ETAPAS	PROCEDIMENTOS
Apresentação da situação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma conta na rede social Instagram.</li> <li>• Orientações sobre os recursos disponibilizados pela rede social, sempre questionando se os alunos sabem como eles funcionam.</li> <li>• Orientações, via Instagram por meio de (<i>Storys</i>), sobre a contextualização do tema e mobilização de conhecimentos e experiências dos estudantes com a leitura.</li> <li>• Incentivo de uma discussão com os estudantes em torno das seguintes questões: “O que é ler? Qual a importância do hábito de ler?”.</li> <li>• Permissão para que alguns dos alunos respondam pelo Direct da plataforma ou por meio da caixa de texto que será fixada em cada <i>Story</i>.</li> <li>• Apresentação do conceito e da importância da leitura para a vida pessoal e social (qual o objetivo?).</li> <li>• Proposição de atividade de escrita baseada em entrevista oral, com solicitação prévia de elaboração de um roteiro de entrevista sobre os hábitos de leitura das pessoas, com perguntas do tipo “você gosta de ler?”, “quais leituras você costuma realizar no seu dia a dia?”.</li> </ul>
Produção inicial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação, pelos alunos, das respostas obtidas por meio da entrevista proposta na aula anterior, por meio do gênero textual comentário.</li> </ul>
Módulo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposição da construção de um “Mural virtual da Leitura”, com o objetivo de compreender e conhecer a importância de algumas estratégias para manter o hábito de leitura.</li> <li>• Publicação, semanal, no perfil da conta da turma, a indicação de um livro para ser lido pelos alunos.</li> <li>• Publicação da foto do livro, após a leitura da obra, no feed do Instagram.</li> <li>• Apresentação de comentários pelos alunos sobre o que acharam sobre o livro (esse momento é fundamental para trabalhar o processo de escrita dos alunos).</li> <li>• Utilização de capítulos ou tópicos da obra, que abordem temáticas sociais, conforme o planejamento de aulas da turma.</li> <li>• Incentivo da prática da leitura e escrita por meio das atividades publicadas no Instagram.</li> </ul>
Produção final	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formulação de atividades permeadas por perguntas como: “Você prefere ler livros impressos ou digitais?”, “Quando quer ler e não como segue, como se sente?”, “Você gosta de ser presenteado com livros?”, prefere livros impressos ou digitais? “Gostas de compartilhar sua</li> </ul>

	leitura e impressões sobre a obra?”.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo contínuo, realizado por meio de práticas de leitura (participação dos alunos nas esquetes e atividades postadas no Instagram da turma).</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz & Bernard Schneuwly (2004)

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas houve uma verdadeira explosão de novos gêneros textuais impulsionados pelo surgimento das TICs. A verdade é que o ciberespaço contribuiu, indiscutivelmente, para o surgimento de novos gêneros digitais que estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Esses gêneros requerem, todo momento, uma nova adequação de seus usuários e a escola não pode estar aquém desse processo, sobretudo, porque hoje, quem mais tem utilizados tais ferramentas são os jovens e, não raras as vezes, que esses dispositivos estão dentro das salas de aula.

Porém, constata-se que a escola parece andar na contramão de tal evolução, não só pela falta de recursos tecnológicos, mas, principalmente, por falta de atividades que envolvam esse novo universo linguístico proporcionado pelo ciberespaço.

Ao não trazer para o contexto da sala de aula os novos formatos de se comunicar e interagir na cibercultura, o papel de educador é negligenciado. Em se tratando dos novos gêneros digitais, ignorá-los é negar à língua o seu caráter social, maleável, que se adequa às necessidades dos falantes de cada época, acompanhando e promovendo a evolução da sociedade.

Como alertou Lèvy (2013), os problemas existentes na educação só poderão ser resolvidos colocando-se em prática as ferramentas de hoje aliadas a uma visão de futuro.

No entanto, para trabalhar com as ferramentas do hoje, os professores precisam estar preparados, conhecer esses recursos, ter contato com eles. A internet, as redes sociais, os aparelhos celulares fazem parte desse conjunto de ferramentas do momento atual, cabendo ao professor, nesse cenário, não apenas ter domínio dos conteúdos de sua área, mas também, saber utilizar os recursos que as novas tecnologias propiciam, tornando a aprendizagem uma atividade mais participativa e colaborativa.

Partindo desse pressuposto, foi observado que as redes sociais, em especial, o Instagram, apresentam um grande potencial para promover práticas de leitura e escrita promotoras de uma aprendizagem mais significativa, podendo ser utilizadas como recurso complementar na aprendizagem das aulas de linguagem.

Assim, faz-se necessário desenvolver cada vez mais atividades que se utilizem os recursos tecnológicos, TICs, em especial os gêneros digitais, como suporte complementar para as práticas de leitura e escrita, pois as tecnologias fazem parte do cotidiano os alunos e o universo digital é cada vez mais presente nas suas práticas de leitura e escrita.

## VI. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 9.394, de 20 dedezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 22 out. 2021.

CARVALHO, Rosiani. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search>>. Acessado dia 21 out 2021.

CETIC; Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**: TIC kids online Brasil 2018. Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic\\_kids\\_online\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso em 28 set. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-128.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa. 6 ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004. 895 p.

FERRAREZI Jr., Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino da língua materna. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. GOMES, Luiz

GUELMAN, Elza Caravana. O Direito cibernético e suas consequências no mundo atual. Disponível em: <<http://sites.br.inter.net/elzacaravana/?id=966>>. Acesso em: 16 agos. 2021.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo. Editora 34, 1999.

LUCKESI, C.C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.



MARINHO, M (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, n.3, p.01-15, 1999.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

\_\_\_\_\_. **Hipertexto e gêneros digitais/ Marcuschi e Xavier (Orgs.)**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.: definições e funcionalidades. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira. Internetês na escola: avanço, retrocesso ou diversidade da língua? In: MACHADO, Glaucio José Couri. **Educação eciberespaço: estudos, propostas e desafios**. Aracaju: Vitrus, 2010.

MEY, Jacob L. As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder. Tradução de Mariada Glória de Moraes. Tradução de: The voices of society: literacy, conscientiousness and power. DELTA, vol.14, n. 2, p. 331-338. 1998.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PELLANDA, Eduardo Campos; STRECK, Melissa. Instagram como interface da comunicação móvel e ubíqua. Sessões do Imaginário [online], v. 22, n. 37, p. 10-19, 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/28017/15936>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola** (Orgs.). São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares**. 2. ed. 8. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica 2004.

\_\_\_\_\_. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143- 160, dez. 2002.